

# Práticas de letramentos em podcasts: espaços de afinidade para discussões sobre a pandemia da Covid-19

## Literacy Practices in podcasts: affinity spaces for discussions about the Covid-19 pandemic

Mariana Vicentini

*Licenciada em Letras – Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respectivas Literaturas pela Universidade Regional de Blumenau (Furb). Mestre em Educação (Furb). Doutoranda em Educação (Furb). Bolsista Capes. Email: mvicentini@furb.br*

Gabriel Marante de Oliveira

*Mestre em Educação pela Universidade Regional de Blumenau (Furb). Possui graduação em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda pela Furb e Pós-graduação em Novas Mídias, Rádio e Televisão. Atua como professor substituto na Furb desde 2016. Email: gabriel.marante@gmail.com*

Rafael José Bona

*Doutor em Comunicação e Linguagens (UTP). Atua como professor permanente do PPGE/Furb e dos cursos de graduação da Furb e da Univali. Email: rbona@furb.br*

Adriana Fischer

*Doutora e mestre em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina. Graduada em Letras pela Fundação Universidade Regional de Blumenau (Furb). Desde agosto de 2012 trabalha como docente no Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras (Departamento de Letras), e, a partir de abril de 2014, no Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado e Doutorado) da Furb - Blumenau. Email: adrfischer@furb.br*

### Resumo

*Esta investigação tem por objetivo discutir a inserção de sujeitos em práticas de letramentos em um podcast sobre a pandemia da Covid-19, a partir de suas interações nesse espaço de afinidade. A análise recai sobre um episódio do programa Nerdcast, produzido no Brasil e transmitido em fevereiro de 2020. Este estudo se caracteriza como qualitativo, de perspectiva etnográfica, e toma como base teórica para análise os Novos Estudos dos Letramentos. Os dados indicam, essencialmente, que o podcast em análise se constitui como um espaço em que circulam sujeitos, em sua maioria, inseridos em contextos acadêmicos. Emergem dos dados pistas de inserção dos sujeitos em práticas de letramentos acadêmicos na relação com diferentes Discursos, a partir do compartilhamento de links, referências e citações nos textos produzidos por eles. A principal conclusão resultante deste estudo é de que a circulação por diferentes espaços não implica o apagamento das identidades dos participantes, que emergem como forma de demarcação de poder e fortalecimento de discussões.*

### Palavras-Chave

*Podcasts; Práticas de letramentos; Pandemia da Covid-19; Espaços de afinidade.*

### Abstract

*The study aims to discuss the insertion of subjects in literacy practices in a podcast about Covid-19 pandemic, based on their interactions in this space of affinity. The analysis focuses on an episode of the program Nerdcast, produced in Brazil and broadcasted in February 2020. The qualitative study, from an ethnographic perspective, takes as a theoretical basis for analysis the New Studies of Literacy. The results indicate, essentially, that the podcast under analysis is constituted as a space in which subjects that participate are mostly inserted in academic contexts. Clues of subjects' insertion in academic literacy practices emerge from the data in relation to different Discourses, from the sharing*

*of links, references and citations in the texts produced by them. The main conclusion resulting from this study is that circulation through different spaces does not imply the erasure of the participants' identities, which emerge as a way of demarcating power and strengthening discussions.*

## **Keywords**

*Podcasts; Literacy practices; Covid-19 pandemic; Affinity spaces.*

## **Podcasts: um olhar a partir dos estudos dos letramentos**

As discussões desenvolvidas neste estudo se amparam na corrente teórica denominada de Novos Estudos dos Letramentos (NEL), ou Estudos dos Letramentos (BARTON; HAMILTON, 2000; STREET, 2003; 2014), proposta que confronta estudos anteriores sobre letramentos, a partir da ideia de que leitura, escrita, oralidade e sentidos são situados em práticas sociais específicas (GEE, 2000). Tal perspectiva foi caracterizada uma virada social (VIANNA et al., 2016), por conta da mudança de foco das pesquisas sobre a língua escrita, que antes eram centradas, principalmente, nas habilidades de leitura e escrita de indivíduos.

A grande contribuição científica desses estudos foi de defender que leitura, escrita e oralidade não são neutras e independentes dos processos históricos, sociais e culturais. Pelo contrário, o letramento deve ser entendido como prática social, dependente dos contextos sociais nos quais a língua se inscreve.

Junto dessa ressignificação, nascem os conceitos de práticas e eventos de letramentos. Street (2003) define as práticas de letramentos como as formas culturais gerais de utilizar a linguagem escrita, ou seja, aquilo que as pessoas fazem com os letramentos. Entretanto, práticas de letramentos não são observáveis, pois nelas estão envolvidas, também, questões como valores, atitudes, sentimentos, relacionamentos pessoais, construção de sentidos e relações de poder, por exemplo. Além de se tratarem de um processo subjetivo a cada indivíduo, ao mesmo tempo, são processos sociais por meio dos quais pessoas se conectam umas com as outras e incluem o compartilhamento de cognições representadas em ideologias e identidades sociais. Práticas são moldadas por normas sociais que regulam o uso e a distribuição de textos, ditando quem pode produzir a ter acesso a eles (BARTON; HAMILTON, 2000). Intrinsecamente relacionados às práticas estão os eventos de letramentos, definidos por Barton e Hamilton (2000) como atividades em que os letramentos exercem um papel e, geralmente, nesses eventos há o envolvimento de um texto escrito como eixo central da atividade. Os eventos de letramentos são episódios observáveis que surgem de práticas e são moldados por elas. A noção de eventos enfatiza o caráter situado dos letramentos, os quais sempre orbitam um contexto situado. A contribuição dos eventos aos estudos dos letramentos é de que permitem a compreensão de como as práticas de letramentos se desenvolvem, já que são atividades que se repetem (STREET, 2003; BARTON; HAMILTON, 2000). Ao se observar eventos de letramentos, fica evidente que letramentos não são iguais em todos os contextos, pelo contrário, deve-se considerar que existem diferentes de letramentos. Essa consideração possui variados sentidos: por exemplo, práticas que envolvem diferentes mídias ou sistemas, como filmes, ou computadores, podem ser consideradas diferentes letramentos.

Ao encontro dessas discussões, portanto, pode-se considerar que a disseminação das Tecnologias Digitais (TD), concebidas, aqui, como mecanismos que ressignificam e refratam (BAKHTIN; [VOLOCHINÓV], 2006) os letramentos, têm fundamental importância nessas discussões, por se tratarem de uma parte essencial das paisagens contemporâneas de aprendizagem, oferecendo muitas possibilidades para nas formas de propiciar acesso à informação (GOURLAY; HAMILTON; LEA, 2014), negociação de sentidos e interação entre diferentes sujeitos. Essa concepção em torno das TD implica, conforme Moura (2008), no deslocamento do conceito de tecnologia relacionado somente às formas de aplicação de

conhecimentos científicos na relação com TD, voltando-a para o conceito de tecnologia como construção social, produção, aplicação e apropriação das práticas, saberes e conhecimentos. Pensando os usos das TD pela perspectiva sociocultural dos NEL, podemos considerar que elas assumem um papel relevante na produção, distribuição, troca, refinamento e negociação de significados socialmente relevantes codificados na forma de textos escritos ou de outra natureza.

Uma dessas possibilidades de uso das TD surge, em 2004, com a criação dos podcasts. Moura (2010) discute que a diferença entre os podcasts e um arquivo de áudio Mp3 ou Mp4 disponível na Internet é um agregador que proporciona subscrever fontes de notícias em formato de distribuição *Real Simple Syndication* (RSS), reúne notícias, músicas e informações publicadas, mostrando as novidades e modificações que ocorreram nas fontes *Web* que foram subscreitas.

Neste trabalho os *podcasts* são compreendidos como um suporte a diferentes gêneros discursivos. Suporte aqui entendido em conformidade com a proposição de Marcuschi (2008), como um lugar ou ambiente, físico ou virtual, que conta com um formato específico e tem a função de fixar e apresentar o gênero materializado na forma de texto. O suporte não apenas é fundamental para a circulação do gênero na sociedade como “deve ter alguma influência na natureza do gênero suportado” (MARCUSCHI, 2008, p. 174), já que a emergência do gênero está sempre atrelada ao seu contexto específico.

No que diz respeito aos gêneros emergentes em mídias digitais, de acordo com o autor (2008), estes novos espaços tecnológicos tendem a permitir o desenvolvimento de gêneros inéditos, que se diferem das relações interpessoais face-a-face. De modo semelhante ao que se dá com as línguas naturais, as ferramentas digitais são incapazes de controlar os usos. Da mesma forma, as identidades sociais construídas em interações on-line são bastante diversas daquelas construídas nas interações presenciais.

No caso específico de podcasts, um formato digital exclusivamente em áudio, vale considerar uma compreensão de gêneros no âmbito da oralidade, sob a perspectiva de que um gênero é feito de uma noção cotidiana, à qual os falantes recorrem a características gerais e situações rotineiras para identificar. “Tudo indica que existe um saber social comum pelo qual os falantes se orientam em suas decisões acerca do gênero de texto que estão produzindo ou que devem produzir em cada contexto comunicativo. Esses gêneros não surgem naturalmente, mas se constroem na comunicação interativa e são fenômenos sociointerativos” (MARCUSCHI, 2008, p. 187).

Embora possamos encontrar exemplos de podcasts ligados a empresas de mídia tradicional ou criados por radialistas, a maioria deles são produzidos por pessoas não necessariamente ligadas profissionalmente à área de Comunicação, mas sim pessoas que simplesmente utilizam seu tempo livre para projetos pessoais relacionados à internet (LUIZ, 2010). Apesar disso, de acordo com o autor (2010), é inegável o grande volume de informação produzida pelos diversos podcasts existentes, muitos dos quais dedicados a nichos que não encontram espaço na mídia tradicional. A forte interatividade com os ouvintes e a possibilidade sólida de um ouvinte se tornar um podcaster sem dificuldades subverte o conceito tradicional de receptor passivo das mídias de massa, ampliando o conceito de receptor ativo das mídias digitais para se tornar ao mesmo tempo potencialmente receptor e emissor (LUIZ, 2010).

Esses elementos que dão origem aos podcasts nos levam a classificá-los de acordo com o que Gee (2004, p. 70) define como “*affinity spaces*”, que optamos por traduzir como espaços de afinidade. O autor (2004) argumenta que as pessoas aprendem melhor quando elas têm a possibilidade de se engajar em práticas sociais que valorizam, como é o caso da possível participação de ouvintes em programas de podcast, de acordo com uma temática específica, pela qual os ouvintes sentem afinidade ou curiosidade. Entretanto, este não é o

único motivo de os podcasts se caracterizarem como um espaço de afinidade.

Ainda amparados nos conceitos de Gee (2004), acerca dos espaços de afinidade, nos posicionamos do sentido de que os podcasts se caracterizam como um espaço não físico onde, a partir de um tema gerador, um conteúdo, algo para o podcast “ser sobre” (GEE, 2004, p. 73) e do que Gee (2004, p. 73) denomina de sinais multimodais (discussão de textos, recomendações de leitura, estatísticas) os ouvintes podem atribuir tipos específicos de significados e interagir de várias maneiras. Gee (2004, p. 74) explica que um espaço depende de um portal que as pessoas podem usar para entrar acessá-lo, como um *streaming*, por exemplo, que suporta esses podcasts. A partir dessas delimitações, portanto, de acordo com Gee (2004), seria possível conceber o podcast em termos de como as pessoas interagem com esse conteúdo ou entre si sobre esse conteúdo.

O podcast traz ao ouvinte a possibilidade de ser ouvido individualmente, possibilita o acesso a outras formas de conhecimento, a partir do próprio episódio ou das recomendações feitas pelos comunicadores ou permite ao ouvinte a interação a partir do envio de comentários e posicionamentos ao programa, a partir do uso de TD. Quando falamos sobre como as pessoas organizam seus próprios comportamentos e suas interações com outras pessoas em relação aos podcasts, estamos falando sobre esse espaço em termos interacionais. Adotar uma visão interacional do espaço dos podcasts é perguntar sobre como as pessoas organizam seus pensamentos, crenças, valores, ações e interações sociais em relação aos sinais ali disponibilizados.

Essa participação do ouvinte em cada episódio é interessante, pois a interação entre ouvinte e comunicador é tão direta, que o ouvinte passa a influenciar diretamente no conteúdo do programa, podendo direcionar as discussões de cada episódio, a partir de seus comentários. Nessa perspectiva, o conteúdo e a interação se juntam diretamente, pois as experiências do ouvinte passarão a fazer parte do conteúdo de um episódio específico do podcast.

Nesse sentido, Gee (2004) explica que todo espaço tem uma organização de conteúdo, que se refere à forma como o conteúdo é projetado ou organizado, e uma organização interacional, que se manifesta no modo como as pessoas organizam seus pensamentos, crenças, valores, ações e interações em relação ao conteúdo do podcast. A organização do conteúdo de um podcast emerge do trabalho de seus apresentadores, produtores e editores e a organização interacional surge das ações e interações das pessoas com e sobre o espaço, à medida que elas começam a assumir alguma regularidade ou padrão.

Ainda, cabe destacar que as ações das pessoas que ajudam a formar a organização interacional do espaço como um conjunto de práticas sociais e identidades típicas podem repercutir nas ações daqueles que ajudam a projetar o conteúdo do espaço, uma vez que os comunicadores devem reagir às contribuições das pessoas que interagem com o conteúdo do podcast. Ao mesmo tempo, as ações daqueles que projetam o conteúdo repercutem nas ações daqueles com eles interagem, uma vez que esse conteúdo molda e transforma essas práticas e identidades. Nesse sentido, o objetivo deste artigo é discutir a inserção de sujeitos em práticas de letramentos com podcast sobre a Covid-19 a partir de suas interações nesses espaços de afinidade.

Para responder a este objetivo, o presente está organizado em mais três seções: caminhos metodológicos, que explica os percursos de geração de dados e indica os elementos/regularidades de análise que direcionam nossas discussões; análise dos dados, que apresenta e discute os dados em torno da inserção dos sujeitos em práticas de letramentos com o podcast e considerações finais, em que discutimos as principais reflexões resultantes deste estudo.

## **Caminhos metodológicos**

Os dados desta pesquisa recebem um enfoque essencialmente qualitativo (BOGDAN; BIKLEN, 1994) de perspectiva etnográfica (LILLIS, 2008).

O portal escolhido para a seleção dos podcasts foi o Spotify, pela sua relevância, uma vez que é, atualmente, a maior plataforma de streaming de áudio, em número de assinantes do mundo, com um recente e significativo esforço no sentido de tornar-se o maior agregador de podcasts do globo. O podcast escolhido foi o *Nerdcast* e esta escolha se justifica por sua relevância, consistindo no *podcast* mais ouvido no país no período de desenvolvimento desta investigação. O *Nerdcast* é produzido há 14 anos, no Brasil, pelos sócios Alexandre Ottoni, que utiliza a alcunha de Jovem Nerd (JN), e Deive Pazos, popularmente conhecido entre os ouvintes como Azaghal. A temática do programa é bastante variada, mas aborda, sobretudo, assuntos de cultura pop (cinema, quadrinhos, literatura, vídeo-games, *Role Playing Games*), história, ciência e tecnologia.

Inicialmente, selecionamos, no podcast, os episódios que abordam temáticas voltadas à Covid-19, totalizando seis episódios. Posteriormente, transcrevemos as partes de cada episódio em que os ouvintes enviam comentários ao programa. É importante destacar que os comentários enviados pelos ouvintes são lidos sempre no programa posterior, durante parte de cada episódio. Apesar do grande número de episódios destinados a disseminar informações sobre o coronavírus, apenas o primeiro episódio do programa trazia discussões sobre a Covid-19 em si, sendo as demais temáticas relacionadas a questões políticas, familiares e previsões pós-pandemia. Em detrimento disso, selecionamos um episódio publicado no ano de 2020.

Os sujeitos selecionados para este estudo receberam nomes fictícios, respectivamente: Darwin, Einstein e Newton. Demais dados sobre os sujeitos serão apresentados na seção de análises, pois estas informações se mostram relevantes na interpretação das produções enviadas ao programa e, conseqüentemente, no embasamento de nossas discussões. Além disso, optou-se por não revelar as identidades dos sujeitos ao longo do trabalho, a fim de evitar possíveis constrangimentos e qualquer outro tipo de situação potencialmente danosa a estes, em virtude das declarações feitas nas entrevistas.

Em seus estudos sobre espaços de afinidade, Gee (2004) delimita características componentes desses espaços, as quais emergem dos dados sob análise em forma de regularidades:

- a) *Os Interesses se sobressaem ao invés da raça, gênero ou dificuldades*: Em um espaço de afinidade, como os podcasts, as pessoas se relacionam, principalmente, em termos de interesses ou práticas comuns, não em termos de raça, gênero, idade, dificuldade ou classe social. Essas últimas variáveis são contextuais, embora possam ser usadas (ou não) pelas pessoas, se e quando elas escolherem usá-las para seus próprios propósitos (GEE, 2004).
- b) *Iniciantes e mestres e todos os outros compartilham espaço comum*: A interação em um podcast não separa o que Gee (2004, p. 76) denomina de “novatos e mestres”. De acordo com o autor (2004), todo o *continuum* de pessoas, de não qualificadas em um determinado tema às altamente qualificadas, fica acomodado no mesmo espaço. Cada um deles pode obter coisas diferentes do espaço - com base em suas próprias escolhas, propósitos e identidades - e ainda se misturam com os outros como desejarem, aprendendo com eles quando e onde quiserem.
- c) *Tanto o conhecimento individual quanto o distribuído são incentivados*: Os podcasts incentivam e permitem que as pessoas obtenham conhecimento individual e aprendam a usar e contribuir para o conhecimento distribuído. Gee (2004) conceitua o conhecimento distribuído como aquele que existe em outras pessoas, ou em sites (ou a partir de links compartilhados) ou em dispositivos de mediação (várias ferramentas, artefatos e tecnologias) e aos quais as pessoas podem se conectar ou ‘conectar em

rede' a partir de seu próprio conhecimento individual. Esse conhecimento permite que as pessoas saibam e façam mais do que poderiam sozinhas. As pessoas são incentivadas e habilitadas a agir com outras pessoas, de maneira que seus conhecimentos e habilidades parciais se tornem parte de uma rede maior e mais inteligente de pessoas, informações e artefatos (BARTLETT, 2013) de mediação.

A seguir, a partir das delimitações teórico-metodológicas e com base nos dados que emergem dos e-mails enviados pelos ouvintes ao episódio de podcasts, dividiremos nossas análises em duas dimensões: a primeira irá abordar discussões acerca de características identitárias dos sujeitos e da forma como compartilham interesses em comum acerca do tema central do episódio, a Covid-19 e, na segunda parte, discutiremos os modos pelos quais os sujeitos se posicionam nas práticas de letramentos com podcasts durante o compartilhamento de informações sobre a Covid-19.

## Quem são os sujeitos dentro desse espaço de afinidade?

Os dados que discutimos, a partir de agora, deixam emergir características relacionadas às duas primeiras regularidades apontadas no percurso metodológico desta investigação. Ao início de seus e-mails para o programa, todos os ouvintes dispõem dados em torno de seu contexto e formação.

- a) Darwin, 35 anos, engenheiro, brasileiro residente da cidade de Cingapura
- b) Einstein, 33 anos, biomédico, especialista em saúde coletiva, mestre e PhD em saúde pública e epidemiologista e pesquisador de pós-doutorado na universidade de Zurique.
- c) Newton, 22 anos, estudante, pesquisador de engenharia civil e IFSC, Criciúma, Santa Catarina.

Conforme previsto pelas dimensões socioculturais dos letramentos (BARTON; HAMILTON, 2000), grande parte das práticas de letramentos de sujeitos são estruturadas e sustentadas por instituições específicas, permeadas por relações de poder. Portanto, os letramentos sempre se desenvolvem a partir de aprendizagens culturais e se adquirem como parte da identidade das pessoas (GEE, 2004). Dentro dessa visão, o letramento é uma forma de usar a linguagem em práticas sociais legitimadas por razões ideológicas, que se enquadram em relações de poder.

Pode-se relacionar as discussões de Barton e Hamilton (2000) e de Gee (2004) com as características delimitadas pelos sujeitos ao passo que, a maioria deles, antes de iniciar suas explanações, delimita qual sua formação antes de expor suas opiniões. Este fato dá pistas de que, além dos interesses em comum e apesar de as indicações de gênero, raça, sexo não serem o ponto central do breve currículo apresentado pelos sujeitos, ao contrário do que Gee (2004) delimita, os podcasts parecem se constituir, principalmente, como espaços de afinidade que atingem uma parcela da população inserida em práticas de letramentos ditas acadêmicas.

Além disso, essas delimitações em torno do contexto de vivência e da formação acadêmica fornecida pelos sujeitos pode representar uma forma de demarcar poder (ZAVALA, 2010) no embasamento de seus pontos de vista em relação às discussões enviadas ao programa, devido ao *status* acadêmico de um sujeito representar uma valorização social, conforme pode ser observado no excerto [1], a seguir:

[1] [Apresentador 1] Muito bem! Einstein, 33 anos, biomédico, especialista em saúde coletiva, mestre e PhD em saúde pública e epidemiologia e pesquisador de pós-doutorado na universidade de Zurique. **Caraca, essa foi, talvez, a maior carteirada que recebemos aqui.**

[Apresentador 2] **O tamanho da carteira desse aqui foi recorde** (Apresentadores).

A partir do excerto [1], de acordo com Fischer (2007), é possível estabelecer certa relação entre atividades de leitura e escrita e estruturas sociais. Essas atividades se subordinam a tais estruturas e se constituem na relação com elas. Acrescenta-se a essa abordagem, discussões de Street (2003), que reforçam a dimensão do poder conferida aos processos de leitura e escrita como integrante dos significados culturais concedidos a esses processos. Nesse jogo de poder, justifica-se a valorização de práticas de letramentos como unidades básicas dessa teoria caracterizada pelo social. Tal valorização também é mencionada por Barton e Hamilton (2000) e é evidenciada quando os apresentadores do programa se manifestam em relação à formação acadêmica de Einstein: “*Caraca, essa foi, talvez, a maior carteiraada que recebemos aqui. [...] o tamanho da carteira desse aqui foi recorde*”. Essa reação em relação ao breve currículo de Einstein é interessante, pois, mesmo que de forma involuntária, ela dá indícios de uma concepção normativa de letramentos que ainda está enraizada socialmente, transmitindo a ideia de que alguém pode ser mais ou menos letrado, de acordo com o seu *status* acadêmico, quando, na verdade, a constituição de um sujeito letrado apenas implica a sua participação em eventos de letramentos, sejam eles acadêmicos ou não, em que os textos assumem papéis diversos e, por consequência, fazem com que o sujeito também assuma esses papéis e se assuma agente no processo (FISCHER, 2007).

São nos contextos situados de práticas que se pode indicar, caracterizar, nomear ou julgar se um sujeito é letrado ou não. Não existe um sujeito letrado em geral (GEE, 2004), mas sujeito letrado em diferentes e determinados contextos, independentemente de sua formação.

A relação entre o contexto e a inserção de cada sujeito em práticas de letramentos fica ainda mais evidente a partir das discussões que cada um tece acerca do conteúdo do programa, na relação com seus conhecimentos:

[2] O governo tem tomado várias medidas para conter a epidemia, por exemplo: **todos os infectados são tratados de graça**. Com os infectados sendo bem recebidos, é menor o risco de **esconderem os sintomas e transmitirem para mais pessoas**. **Todas as pessoas precisam ter a temperatura medida e informações de contato registradas** antes de entrarem em qualquer escritório ou clube na cidade. **Pessoas com febre são encaminhadas às clínicas de saúde e as informações de contato são usadas para identificar possíveis pessoas expostas em caso de contaminação**. No meu escritório precisamos medir a temperatura duas vezes por dia (Darwin).

[3] Excelente iniciativa de fazer um episódio **num momento onde a mídia televisiva exagera as informações sobre uma situação tão delicada** quanto a situação do coronavírus (Einstein).

[4] Eu considero que a demanda e urgência do hospital tem levado algo em torno de um mês para fabricação dos módulos e provavelmente mais algumas semanas de projeto e planejamento. **E chuto que esse hospital deve ter levado ainda incríveis dois meses de obra**. Nisso, sabendo que o surto foi declarado em dezembro, resta saber se a China tinha um projeto e centenas de componentes do hospital guardados para esse tipo de situação, ou se eles estavam tomando tais medidas antes de declarar em um surto, para fazer aquela propaganda marota de como o governo chinês é \*\*\*\*<sup>1</sup> e resolve todos os problemas rápido (Newton).

---

<sup>1</sup> Opção por omissão do termo, por parte dos autores, por conta de seu caráter pejorativo.

Constituir-se letrado reforça também um ininterrupto processo de vir a ser. Conforme Gee (1999, p. 129), os sujeitos agem, pensam, valorizam e interagem de maneira conjunta, sincrônica com a linguagem, com vários objetos, artefatos, “demonstrando quem são e o que estão fazendo diante dos outros e deles mesmos, em circunstâncias, tempos e lugares apropriados”. Nessa perspectiva, compreendemos que as diferentes formas de ser letrado de cada um desses sujeitos estão explícitas nos excertos [2], [3] e [4], a partir dos indícios acerca das situações sociais em que se inserem, das funções que desempenham e pela relação e interação com o outro ou com os outros, que podem se caracterizar como outras pessoas ou como artefatos.

A partir disso, é evidente a relação entre o episódio sobre a Covid-19 e sua relação com outros artefatos, por exemplo, quando Darwin menciona [...] *todos os infectados são tratados de graça. [...] Todas as pessoas precisam ter a temperatura medida e informações de contato registradas [...]. Pessoas com febre são encaminhadas às clínicas de saúde e as informações de contato são usadas para identificar possíveis pessoas expostas em caso de contaminação*, ele demonstra uma familiaridade com a rotina de prevenção da Covid-19, disseminada a partir de informações disponibilizadas em documentos oficiais, pela mídia ou pelo contexto em que está inserido. No mesmo sentido, Einstein cita que as reflexões oferecidas pelo episódio sobre a Covid-19 são relevantes “[...] *num momento onde a mídia televisiva exagera as informações sobre uma situação tão delicada*”, dando pistas de que há um confronto entre e o modo como a mídia dissemina informações em torno da Covid-19. É sua relação com essas diferentes fontes de informação que permitem que esse sujeito se posicione criticamente neste espaço de afinidade. Finalmente, Newton infere que [...] *esse hospital deve ter levado ainda incríveis dois meses de obra. Nisso, sabendo que o surto foi declarado em dezembro, resta saber se a China tinha um projeto e centenas de componentes do hospital guardados para esse tipo de situação, ou se eles estavam tomando tais medidas antes de declarar em um surto [...]*. A afirmação de Newton deixa transparecer conhecimentos que podem ser advindos de sua inserção em práticas de letramentos acadêmicos, na relação com sua atuação profissional, além de fortalecer notícias disseminadas pela mídia acerca de a China não ter divulgado o surgimento do coronavírus no momento real em que aconteceu, resultando em um contexto pandêmico.

Assim, com base nos NEL, considerando a noção de eventos de letramentos, é evidente a importância que diferentes tipos de textos, sejam orais ou escritos, assumem na construção do conhecimento desses sujeitos, na disseminação das informações e na interação dentro desse espaço de afinidade. A existência de textos nesses eventos de letramentos, de acordo com Lillis (2008), viabiliza interações e construções de conhecimento em torno de uma temática, como emerge a partir das ideias expostas pelos sujeitos, onde evidenciam a leitura prévia de alguma reportagem, de algum vídeo, ou do próprio episódio de podcast. Os textos, dessa forma, situam-se em contextos mais amplos e engendram os eventos de letramento por terem uma motivação de uso, por exemplo, a possibilidade de interação desses sujeitos no episódio do podcast para a disseminação ou aquisição de informação, notabilidade ou participação em um grupo social.

## **Indícios da inserção dos sujeitos em práticas de letramentos acadêmicos**

Gee (2005) discute que a inserção de sujeitos em práticas de letramentos constitui a apropriação de práticas discursivas orais e escritas que se desenvolvem como parte de como as pessoas dão sentido a sua experiência no processo de sua socialização. Por isso, na aquisição de práticas discursivas, não só adquirimos certas habilidades como também certos

valores, atitudes, motivações, perspectivas e maneiras de interagir. Esta é a razão pela qual os letramentos não estão apenas vinculados a formas de pensar, mas também a formas de sentir e valorizar em relação a si mesmo (GEE, 2005). Os excertos [5], [6] e [7] dão pistas das apropriações de práticas discursivas presentes na esfera acadêmica, as quais discutimos, a seguir:

**Mando uma correção quanto à informação que o Atila<sup>2</sup> deu sobre a diferença entre surtos e epidemias. Segundo a definição do Centro de Prevenção de Controle de Doenças, CDC, surtos e epidemias têm o mesmo significado:** o aumento repentino do número de casos acima do esperado de uma determinada população numa determinada área, apesar de algumas pessoas afirmarem que surto são apenas para uma região delimitada e epidemia não. Tecnicamente, ambos significam a mesma coisa (Einstein).

[JN] **E ele mandou fonte... cara, que lindo, o e-mail de um cientista. Mandou link com fonte no artigo do CDC falando sobre isso.**

[JN] **Mais uma pequena correção na fala do Atila.** Os termos corretos dos detetives de doenças são epidemiologistas. Existem cursos de especialização, mestrado e doutorado para treinamento desses profissionais. Também existe uma rede global de programas de treinamento de epidemiologia de campo. **Inclusive no Brasil existe a Associação Brasileira de Profissionais de Epidemiologia de Campo, que é a ProEpi,** que representa esse segmento.

[JN] **E mandou o link da fonte, (risos) o link do site da ProEpi aqui.** Outro deslize do Atila

[JN] Coitado do Atila, meu Deus... tá tudo certo, pra isso servem as caneladas (Einstein).

**Pesquisa na área da industrialização civil e gostaria de acrescentar informações a respeito da suposta construção em 10 dias no hospital [...].** Acontece que esse hospital não foi construído em 10 dias, **como anda circulando ultimamente,** mas sim montado nesse período. Pois, a grosso modo, **esse tipo de método construtivo é baseado na montagem de módulos semelhantes a contêineres habitacionais e possui uma etapa de montagem além do planejamento e fabricação dos mesmos.** [...] ou seja, tal afirmação desconsidera o tempo das etapas de fabricação e planejamento dos módulos que compõem o hospital, etapas que podem durar meses, já que as mesmas tomam a maior parte do tempo de obra e esse método exige muita precaução nessas etapas [...]. Essa não é a primeira obra do tipo, baseado num arranha-céu de 57 andares construído em 19 dias em 2015. **Tem um link no final falando a respeito desse arranha-céu (Darwin).**

O modo como esses sujeitos se posicionam em relação ao conteúdo disseminado pelo episódio em questão, por meio do uso de informações de cunho científico, amparados por links, referências e citações, fornece pistas de como os podcasts, conforme discutido por Gee (2004), se caracterizam como um espaço de conhecimento individual e distribuído. Além disso, os apontamentos apresentados pelos sujeitos, a partir dos conhecimentos construídos na relação com seus contextos, com outros textos indicam, nos eventos de letramentos analisados, práticas discursivas presentes na esfera acadêmica, além de evidenciar os modos como se dá sua constituição acadêmica letrada, permitindo que assumam diferentes papéis à medida que participam de diferentes contextos sociais. Isso só é possível por conta do “enquadramento crítico aliado ao ensino sistemático na esfera acadêmica” (FISCHER, 2007, p. 20). É por meio deste enquadramento que os sujeitos conseguem refletir sobre os porquês das ações direcionadas neste contexto, das responsabilidades que a eles competem e das

---

<sup>2</sup> Referência a Atila Iamarino, biólogo e pesquisador brasileiro, formado em microbiologia e doutor em virologia, notório por seu trabalho de divulgação científica no canal do YouTube Nerdologia.

possibilidades de uso e ampliação dos conhecimentos construídos e disseminados em outros espaços, como no episódio de podcast.

Os letramentos acadêmicos, ainda, possuem regras específicas de funcionamento, determinam o que e como pode ser dito e quem está autorizado e por que motivos a fazer uso de tais regras, textos e outros objetos. Esses letramentos representa uma alternativa de uso da linguagem e de uma metalinguagem que tem seus valores e crenças marcados institucionalmente. O uso dessas regras de funcionamento fica evidente na fala dos sujeitos quando mencionam: *“Mando uma correção quanto à informação que o Atila deu sobre a diferença entre surtos e epidemias. Segundo a definição do Centro de Prevenção de Controle de Doenças, CDC, surtos e epidemias têm o mesmo significado [...]”*; *“E ele mandou fonte... cara, que lindo, o e-mail de um cientista. Mandou link com fonte no artigo do CDC falando sobre isso”*; *“pesquisei na área da industrialização civil e gostaria de acrescentar informações a respeito da suposta construção em 10 dias no hospital [...] tem um link no final falando a respeito desse arranha-céu”*.

Os posicionamentos dos sujeitos nos e-mails enviados ao programa exigem sua relação com o que Gee (2001) classifica como Discursos, com D maiúsculo, em que estão inseridas as linguagens sociais que assumem relevância e sentido por meio. Nesse sentido, os Discursos envolvem mais do que a linguagem, integrando [...] modos de falar, ouvir, escrever, ler, agir, interagir, acreditar, valorizar, sentir e usar vários objetos, símbolos, imagens, ferramentas e tecnologias, com a finalidade de ativar identidades e atividades significativas, socialmente situadas (GEE, 2001, p. 719). Segundo Gee (2001), a principal característica dos Discursos é a de que são ideológicos, pois envolvem um conjunto de valores, pontos de vista sobre a relação entre as pessoas, sobre a distribuição de bens sociais e indicam quem são os *insiders* em determinadas práticas de letramentos.

O modo como os sujeitos se posicionam dentro do texto, a partir do uso de citações, links e referências, além da possibilidade de contestação a um dos membros do programa, o Atila, em relação às informações disponibilizadas por ele no episódio em questão, parece pressupor que esses sujeitos possuem metaconhecimento acerca dos letramentos acadêmicos, o que amplia suas possibilidades de inserção nesse espaço de afinidade e dá legitimidade aos seus posicionamentos.

Nosso posicionamento em torno do metaconhecimento adquirido pelos sujeitos, a partir de sua inserção em práticas de letramentos acadêmicos, se sustenta com base na ideia de que o metaconhecimento implica o conhecimento sobre o que está envolvido na participação dos Discursos (LANKSHEAR, 2007). Ou seja, para contestar as informações apresentadas por mediadores do programa, esses sujeitos compreendem que precisam embasar suas discussões no texto enviado ao programa. Isso demonstra que esses sujeitos, de certa forma, compreendem o funcionamento de uma prática, a forma como se relacionam com outras práticas, o que em específico proporciona a um sujeito um desempenho bem-sucedido, que o faz ter poder.

## Considerações Finais

As discussões apresentadas neste estudo indicam que a circulação por diferentes espaços sociais não implica no apagamento das identidades dos sujeitos em enfoque. Pelo contrário, os modos como esses sujeitos se posicionam por meio dos textos enviados ao podcast deixa emergir indícios de estão familiarizados com distintas práticas de letramentos acadêmicos, como a legitimação de informações por meio do uso de informações enviadas ao programa a partir do uso, em seus e-mails, de citações, links, referências e formação acadêmica antes de posicionamentos acerca da temática em discussão. Tal fato também indica

a negociação de conhecimentos advindos de diferentes contextos e a noção da necessidade de embasar e justificar posicionamentos em relação a um tema científico – advinda, essencialmente, de sua inserção em contextos acadêmicos.

Entretanto, a partir das análises foi possível concluir que o podcast parece ser um espaço de afinidade em que circulam, em sua maioria, sujeitos com certo status acadêmico. A valorização desse status é evidenciada na voz dos apresentadores do programa e parece dar segurança para que os sujeitos se posicionem em relação às informações discutidas pelos mediadores do episódio em questão. Outra possibilidade é a de que, por se tratar de um episódio em que as discussões são voltadas a uma temática de cunho científico e relativamente atual, no período em questão, os próprios apresentadores podem ter selecionado comentários de sujeitos que trouxessem informações relevantes e legitimadas, com vistas a evitar a propagação da desinformação durante o programa.

## Referências

- BAKHTIN, M.; [VOLOSHINÓV, V.] **Marxismo e Filosofia da Linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. Tradução: Michel Lahud *et al.* 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BARTON, D. HAMILTON, M. Literacy practices. In: BARTON, D.; HAMILTON, M.; IVANIC, R. **Situated literacies**: reading and writing in context. London/ New York: Routledge, 2000. p. 7-15.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto, 1994.
- FISCHER, A. **A construção de letramentos na esfera acadêmica**. 2007. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.
- GEE, J.P. Good Video Games and Good Learning. **Phi Kappa Phi Forum**, v.35, n.2, 2005. Disponível em: <http://www.jamespaulgee.com/sites/default/files/pub/GoodVideoGamesLearning.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2020.
- GEE, J. P. **Situated language and learning**: a critique of traditional schooling. New York: Routledge, 2004.
- GEE, J. P. **Reading as situated language**: A sociocognitive perspective. *Journal of Adolescent and Adult Literacy*, v. 44, n.8, p. 714-725, 2001. Disponível em: [https://www.jstor.org/stable/40018744?seq=1#page\\_scan\\_tab\\_contents](https://www.jstor.org/stable/40018744?seq=1#page_scan_tab_contents). Acesso em: 10 jul. 2020.
- GEE, J. P. The new literacy studies: from socially situated to the work of the social. 2000. In: BARTON, D.; HAMILTON, M.; IVANIC, R. **Situated Literacies**: reading and writing in context. London: Routledge, p. 180-196
- GEE, J. P. Social linguistics and literacies. **Ideology in Discourses**. 2. ed. London/Philadelphia: The Farmer Press, 1999
- GOURLAY, L.; HAMILTON, M.; LEA, M. R. Textual practices in the new media digital landscape: messing with digital literacies. **Research in Learning Technology**, v. 21, n. 4, 2014. Disponível em: <http://oro.open.ac.uk/39372/2Messing%20with%20digital%20literacies.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2020.

- LANKSHEAR, C. **The “Stuff” of New Literacies**. 2007. Disponível em: <http://www.oocities.org/c.lankshear/stuff.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2020.
- LILLIS, T. Ethnography as Method, Methodology, and “Deep Theorizing”. *Closing the Gap Between Text and Context in Academic Writing Research*. **Written Communication**, v. 25, p. 353-388, 2008.
- LUIZ, L. **O podcast no Brasil e no mundo: democracia, comunicação e tecnologia**. IV Simpósio Nacional ABCiber. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://pablo.deassis.net.br/psicolog/ABCiber2010podcast.pdf>. Acesso em: 3 jul. 2020.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MOURA, A. Da Web 2.0 à Web 2.0 móvel: implicações e potencialidades na educação. **Limite: Revista de estudos portugueses e de la lusofonía**, v. 4, n. 81, p. 104, 2010.
- MOURA, D. H. A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 1, 2008. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2863>. Acesso em: 12 ago. 2020.
- STREET, B. **Abordagens Alternativas ao Letramento e Desenvolvimento**. Apresentado durante a Teleconferência Unesco Brasil sobre ‘Letramento e Diversidade’. Londres, 2003.
- STREET, B. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Tradução Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- VIANNA, C. A. D.; SITO, L.; VALSECHI, M. C.; PEREIRA, S. L. M. Do letramento aos letramentos: desafios na aproximação entre letramento acadêmico e letramento do professor. In: KLEIMAN, A. B.; ASSIS, J. A. (Orgs.). **Significados e ressignificações do letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016. p. 27-59.
- ZAVALA, V. Quem está dizendo isso?: letramento acadêmico, identidade e poder no ensino superior. In: VÓVIO, C.; SITO, L.; DE GRANDE, P. **Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em linguística aplicada**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. p. 71-95